

Dois vices dividem PSDB

MARILENA DÊGELO

Pressionados pelo pouco tempo disponível até a convenção, que homologará sábado em Belo Horizonte a chapa do PSDB à Presidência da República, os dirigentes tucanos se reúnem hoje em Brasília para escolher o candidato a vice de Mário Covas. O nome mais cotado para preencher esta vaga é o do ex-governador pernambucano Roberto Magalhães, atualmente no PTB. Satisfeito com a repercussão do discurso de Covas, semana passada no Senado, Magalhães retomou os contatos com o coordenador nacional da campanha, senador paranaense José Richa, e deve filiar-se ao partido até quinta-feira.

Caso não se confirme a opção pelo ex-governador, os tucanos já discutem outra alternativa para apresentar à convenção: o próprio Richa. Além de possuir o perfil mais próximo ao de Covas, condição defendida

pelo candidato a presidente para seu companheiro de chapa, a liderança inquestionável de Richa entre os tucanos evitará a disputa na convenção. O nome do ex-governador do Paraná



Mônica Varela/AE - 20/06/89

Covas: Magalhães ou Richa

vem se fortalecendo nos últimos dias e na reunião da comissão executiva nacional pode conquistar unanimidade, eliminando os três concorrentes cogitados há mais de um mês: o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, o senador Teotônio Vilela Filho (AL) e a deputada Moema São Thiago (CE). Nordestino como estes pré-candidatos, o ex-governador Roberto Magalhães reúne bons atributos, segundo os tucanos, para ampliar os apoios a Covas: depois de passar pelo PDS e PFL, hoje é considerado um político de centro. Além de agradar aos governadores peemedebistas Tasso Jereissati (CE) e Geraldo Mello (RN) — que adiaram para amanhã o encontro que teriam hoje no Rio com Covas —, Magalhães reduziria as resistências dos empresários ainda desconfiados do “esquerdismo” do candidato do PSDB.